



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. VIEIRA DE CARVALHO

Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Planificação Anual de História A– 10º ano

Ano Letivo 2018/2019



1.º PERÍODO

MÓDULO 0 – ESTUDAR E APRENDER HISTÓRIA	COMPETÊNCIAS	APRENDIZAGENS ESTRUTURANTES	CONCEITOS	AULAS
	Apresentação + Teste Diagnóstico + correção			2
0. A HISTÓRIA: TEMPOS E ESPAÇOS				
0.1. Quadros espacio-temporais: - Períodos históricos e momentos de rutura.	Pesquisa de forma autónoma mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.	Compreender a noção de período histórico como resultado de uma reflexão sobre permanências e mutações nos modos de vida das sociedades, num dado espaço.	Fonte histórica	5
0.2. Processos evolutivos: - Multiplicidade de factores.			Tempo histórico	
0.3. Permutas culturais e simultaneidade de culturas.			Cronologia	
0.4. História nacional e história universal: - Interações e especificidade do percurso português.	Analisa fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.	Reconhecer a diversidade de documentos históricos e a necessidade de uma leitura crítica.	Periodização	
	Analisa textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos.	Exercitar a prática de recolha de informação individualmente e em grupo e do seu tratamento e organização.	Património	
	Situa cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com o contexto em que ocorreram.	Exercitar a prática de recolha de informação individualmente e em grupo e do seu tratamento e organização.	Condicionismo	
		Analisar e produzir materiais iconográficos (quadros ou frisos cronológicos, mapas e cronologias).	Efeito	
		Exercitar diversas formas de comunicação escrita (biografias, resumos, relatórios) e oral (apresentações orais, debates).	Ciências Sociais	
		Desenvolver a noção de relativismo cultural.		
TOTAL				7 aulas

MÓDULO 1 – RAÍZES MEDITERRÂNICAS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA – CIDADE, CIDADANIA E IMPÉRIO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA	COMPETÊNCIAS	APRENDIZAGENS ESTRUTURANTES	CONCEITOS	AULAS
<p>1. O MODELO ATENIENSE</p> <p>1.1. A democracia antiga: - Direitos dos cidadãos e exercício de poderes.</p> <p>1.2. Uma cultura aberta à cidade: - As grandes manifestações cívico-religiosas. - A educação para o exercício público do poder. - A arquitetura e a escultura, expressão do culto público e da procura da harmonia.</p> <p>2. O MODELO ROMANO</p> <p>2.1. Roma, cidade ordenadora de um império urbano - A unidade do mundo imperial: o culto a Roma e ao imperador. - A codificação do direito. - A progressiva extensão da cidadania.</p> <p>2.2. A afirmação imperial de uma cultura urbana pragmática - A padronização do urbanismo e a fixação de modelos arquitetónicos e escultóricos. - A apologia do Império na épica e na historiografia; a formação de uma rede escolar urbana uniformizada.</p> <p>2.3. A Romanização da Península Ibérica, um exemplo de integração de uma região periférica no universo imperial.</p> <p>3. O ESPAÇO CIVILIZACIONAL GRECO-LATINO À BEIRA DA MUDANÇA - O império universal romano-cristão. A Igreja e a transmissão do legado político cultural clássico. - Prenúncios de uma nova geografia política: a presença dos bárbaros no Império.</p>	<p>Pesquisa de forma autónoma mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.</p> <p>Analisa fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.</p> <p>Analisa textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos.</p> <p>Situa cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com o contexto em que ocorreram.</p> <p>Mobiliza conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente.</p> <p>Elabora e comunica com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados.</p>	<p>Identificar a pólis ateniense como um centro politicamente autónomo onde se tornou possível desenvolver formas de participação democrática restritas à comunidade dos cidadãos.</p> <p>Valorizar os processos de intervenção democrática na vida coletiva.</p> <p>Interpretar a extensão do direito de cidadania romana como um processo de integração da pluralidade de regiões sob a égide do Estado imperial.</p> <p>Distinguir formas de organização do espaço nas cidades do Império tendo em conta as suas funções cívicas, políticas e culturais.</p> <p>Sensibilizar para a importância do legado político e cultural clássico como uma das matrizes da formação da civilização europeia ocidental.</p> <p>Desenvolver a sensibilidade estética através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas do período clássico.</p> <p>Identificar na romanização da Península Ibérica os instrumentos de aculturação das populações submetidas ao domínio romano.</p> <p>Compreender as virtualidades do espaço mediterrânico como lugar de encontros e de sínteses.</p>	<p>Pólis Ágora Democracia Antiga Cidadão Meteco Escravo Ordem arquitetónica</p> <p>Urbe Império Fórum Direito Magistratura Urbanismo Pragmatismo Romanização Município Aculturação</p> <p>Igreja Romano Cristã Civilização Época Clássica</p>	<p>57</p> <p>1</p>
AUTOAVALIAÇÃO				1
				TOTAL 65 aulas

2.º Período

MÓDULO 2 – DINAMISMO DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII A XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS	COMPETÊNCIAS	APRENDIZAGENS ESTRUTURANTES	CONCEITOS	AULAS
<p>1. A IDENTIDADE CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL</p> <p>1.1. Poderes e crenças – multiplicidade e unidade: - Uma geografia política diversificada. Impérios, reinos, senhorios e comunas; imprecisão de fronteiras internas e externas. - A organização das crenças: o poder do Bispo de Roma na Igreja ocidental; o reforço da coesão interna face a Bizâncio e ao Islão.</p> <p>1.2. O quadro económico e demográfico – expansão e limites do crescimento: - Expansão agrária, dinamização das trocas regionais e afirmação das grandes rotas do comércio externo - A fragilidade do equilíbrio demográfico.</p> <p>2. O ESPAÇO PORTUGUÊS – A CONSOLIDAÇÃO DE UM REINO CRISTÃO IBÉRICO</p> <p>2.1. A fixação do território – do termo da Reconquista ao estabelecimento e fortalecimento de fronteiras.</p> <p>2.2. O país urbano e concelhio: - A multiplicação de vilas e cidades concelhias; a organização do território e do espaço citadino. - O exercício comunitário de poderes concelhios; a afirmação política das elites urbanas.</p> <p>2.3. O país rural e senhorial: - O exercício do poder senhorial: privilégios e imunidades; a exploração económica do senhorio; a situação social e económica das comunidades rurais dependentes.</p> <p>2.4. O poder régio, fator estruturante da coesão interna do reino: - A centralização do poder – justiça, fiscalidade e defesa; a reestruturação da administração central e local – o reforço dos poderes da chancelaria e a institucionalização das Cortes; - O combate à expansão senhorial e a promoção política das elites urbanas; - A afirmação de Portugal no quadro político ibérico.</p>	<p>Pesquisa de forma autónoma mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.</p> <p>Analisa fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.</p> <p>Analisa textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos.</p> <p>Situa cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com o contexto em que ocorreram.</p> <p>Relaciona a História de Portugal com a História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades.</p> <p>Situa e caracteriza aspetos relevantes da História de Portugal, europeia e mundial.</p>	<p>Reconhecer na sociedade europeia medieval fatores de coesão que se sobrepuseram às permanentes diversidades político-regionais, distinguindo a importância da Igreja neste processo.</p> <p>Reconhecer no surto demográfico do século XIII, na expansão agrária que acompanhou e no paralelo desenvolvimento urbano, o desencadear de mecanismos favorecedores de intercâmbios de ordem local, regional e civilizacional.</p> <p>Reconhecer o senhorio como o quadro organizador da vida económica e social no mundo rural tradicional, caracterizando as formas de dominação exercidas sobre as comunidades campesinas.</p> <p>Compreender a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo a diversidade de estatuto dos seus membros e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais.</p> <p>Interpretar a afirmação do poder régio em Portugal como elemento estruturante da coesão do país concelhio e do país senhorial e promotor de missões de prestígio e de autonomia do Reino no contexto da Cristandade ibérica.</p>	<p>Reino Senhorio Comuna Papado Igreja Ortodoxa Grega Islão Burguesia Economia monetária</p> <p>Reconquista Concelho Carta de Foral Mesteiral Imunidade Vassalidade Monarquia feudal Cúria Cortes/ Parlamentos Inquirições Legista</p>	63

<p>3. VALORES, VIVÊNCIAS E QUOTIDIANO</p> <p>3.1. A experiência urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma nova sensibilidade artística – o gótico; - As mutações na expressão da religiosidade: ordens mendicantes e confrarias; - A expansão do ensino elementar; a fundação de universidades. <p>3.2. A vivência cortesã:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A cultura leiga e profana nas cortes régias e senhoriais: a educação cavaleiresca, amor cortês, culto da memória dos antepassados. <p>3.3. A difusão do gosto e da prática das viagens: peregrinações e romarias; negócio e missões político-diplomáticas.</p>		<p>Compreender as atitudes e os quadros mentais que enformam a sociedade da época, distinguindo cultura popular de cultura erudita</p> <p>Desenvolver a sensibilidade estética através da identificação e apreciação de obras artísticas do período medieval.</p> <p>Valorizar formas de organização coletiva da vida em sociedade.</p>	<p>Confraria Corporação Universidade Cultura erudita Cultura popular Arte gótica Época medieval</p>	
<p>MÓDULO 3 – A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS CONHECIMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI</p>		<p>APRENDIZAGENS ESTRUTURANTES</p>	<p>CONCEITOS</p>	
<p>1. A GEOGRAFIA CULTURAL EUROPEIA DE QUATROCENTOS E QUINHENTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Principais centros culturais de produção e difusão de sínteses e inovações. - O cosmopolitismo das cidades hispânicas – a importância de Lisboa e Sevilha. <p>2. O ALARGAMENTO DO CONHECIMENTO DO MUNDO</p> <ul style="list-style-type: none"> - O contributo português: inovação técnica; observação e descrição da natureza. - A matematização do real; revolução das concepções cosmológicas. 		<p>Reconhecer o papel de vanguarda dos Portugueses na abertura europeia ao mundo e a sua contribuição para a síntese renascentista.</p> <p>Identificar a emergência e a progressiva consolidação de uma mentalidade quantitativa e experimental que prepara o advento da ciência moderna e proporciona ao homem um maior domínio e conhecimento do mundo.</p>	<p>Navegação astronómica Cartografia Experientialismo Mentalidade quantitativa Revolução copernicana</p>	
		Autoavaliação	1	
				<p>TOTAL 64 AULAS</p>

3.º Período

MÓDULO 3 – A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS CONHECIMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI	COMPETÊNCIAS	APRENDIZAGENS ESTRUTURANTES	CONCEITOS	AULAS
<p>3. A PRODUÇÃO CULTURAL 3.1. Distinção social e mecenato: - A ostentação das elites cortesãs e burguesas. O estatuto de prestígio dos intelectuais e artistas. - Portugal: o ambiente cultural da corte régia.</p> <p>3.2. Os caminhos abertos pelos humanistas - Valorização da Antiguidade Clássica e consciência da modernidade; a afirmação das línguas nacionais. - Individualismo, espírito crítico, racionalidade e utopia.</p> <p>3.3. A reinvenção das formas artísticas - Imitação e superação dos modelos da Antiguidade. - A centralidade do observador na arquitetura e na pintura. A perspetiva matemática, a racionalidade no urbanismo. A expressão naturalista na pintura e na escultura. - A arte em Portugal: o gótico manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas.</p> <p>4. A RENOVAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE 4.1. A Reforma protestante - Individualismo religioso e críticas à Igreja Católica. A rutura teológica. - As Igrejas reformadas.</p> <p>4.2. A Contrarreforma e a Reforma Católica - Reafirmação do dogma e do culto tradicional. - A reforma disciplinar; o combate ideológico. - O impacto da Reforma Católica na sociedade portuguesa.</p> <p>5. AS NOVAS REPRESENTAÇÕES DA HUMANIDADE - O encontro de culturas e as dificuldades de aceitação do princípio da unidade do género humano: evangelização e escravização; os antecedentes da defesa dos direitos humanos.</p>	<p>Pesquisa de forma autónoma, mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.</p> <p>Analisa fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.</p> <p>Analisa textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos.</p> <p>Situa cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com o contexto em que ocorreram.</p> <p>Relaciona a História de Portugal com a História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades</p> <p>Situa e caracteriza aspetos relevantes da História de Portugal, europeia e mundial.</p> <p>Identifica a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no</p>	<p>Reconhecer o prestígio da coroa portuguesa na Época Moderna e a função valorizante da produção artística e literária nacional.</p> <p>Identificar no urbanismo, na arquitetura e na pintura a expressão de uma nova conceção do espaço, de carácter antropocêntrico.</p> <p>Identificar na produção cultural renascentista a herança da Antiguidade Clássica e a continuidade com o período medieval.</p> <p>Desenvolver a sensibilidade estética através da identificação e apreciação de obras artísticas e literárias do período renascentista.</p> <p>Interpretar as Reformas – protestante e católica – como um movimento de humanização e individualização das crenças e do rejuvenescimento do Cristianismo, não obstante a violência das manifestações de antagonismo religioso durante e Época Moderna.</p> <p>Reconhecer o Cristianismo como matriz de identidade dos europeus e referente na apreciação qualitativa das outras culturas/civilizações.</p> <p>Compreender a modernidade como um fenómeno global que se manifesta nas ideias e nos comportamentos e encontra nos centros urbanos mais dinâmicos da Europa um espaço privilegiado de criação e irradiação.</p>	<p>Intelectual Civilidade Renascimento Humanista Antropocentrismo Naturalismo Classicismo Perspetiva Manuelino</p> <p>Reforma Heresia Dogma Predestinação Sacramento Rito Concílio Seminário Catecismo Inquisição <i>Index</i> Proselitismo Missionação</p> <p>Miscigenação Providencialismo Direitos Humanos Racismo Época Moderna</p>	34

	<p>espaço. Mobiliza conhecimentos de realidades históricas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente.</p> <p>Elabora e comunica com correção linguística e de forma criativa sínteses de assuntos estudados.</p> <p>Utiliza as TIC, manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos.</p> <p>Manifesta abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas.</p> <p>Disponibiliza-se para ampliação e aprofundamento da sua formação.</p>	<p>Valorizar os contactos multicivilizacionais, distinguindo o relativismo cultural daí decorrente.</p>		
Autoavaliação				1
				TOTAL 35 aulas